

Reforma da Biblioteca Nacional

Jannice Monte-Mór
Diretora Geral
Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

RESUMO

Evolução do conceito de biblioteca nacional, enfatizando os aspectos de cooperação e de integração de biblioteca nacional nos sistemas de informação. Histórico da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e plano da reforma que está sendo levado a efeito a partir de 1971.

1 - CONCEITO

A Biblioteca Nacional é, em princípio, sinônimo de memória documental da cultura de um país; é, no seu sentido mais alto, museu de toda a sua produção bibliográfica, nos mais diversos campos culturais, através da sua história. Seu acervo, constituído dentro desta idéia diretriz, tem por objetivo oferecer, no futuro, a documentação suficiente ao juízo crítico da produção intelectual do passado, e, no presente, os necessários elementos de informação, que condicionam um consciente e harmonioso desenvolvimento cultural. Dizia Sir Anthony Panizzi, antigo bibliotecário do Museu Britânico, que tais bibliotecas visavam a fornecer ao público elementos de informação sobre todos os ramos do saber, em todas as línguas e oriundos de todos os países, judiciosamente classificados, catalogados de maneira completa e minuciosa, e sempre atualizados, de modo a permitir aos leitores acompanharem o progresso o conhecimento humano.

O conceito de Biblioteca, entretanto, tem evoluído de tal modo que as grandes Bibliotecas Nacionais se vem, hoje em dia, diante do imperioso dever de reexaminar a situação que ocupam, o papel que desempenham na coletividade em que se localizam e a qual servem, e, muito especialmente, a posição em que se encontram nos sistemas de bibliotecas, ou nos sistemas de informação bibliográfica do país.

É digno de nota, em todo o mundo, o esforço em prol da cooperação, como única forma de garantir

benefícios e racional planejamento de trabalho, no campo da informação. Na área da biblioteconomia, são exemplos significativos os famosos sistemas de aquisição planificada: *Farmington*, nos EE.UU., *Scandia*, nos países Escandinavos, e o *Forschungszemeinschaft*, na Alemanha. A cooperação de âmbito internacional tem-se desenvolvido amplamente nos últimos dez anos, como tão bem o ilustram os inextinguíveis serviços de um *Chemical Abstracts*, ou um *Medical Literature Analysis and Retrieval System* (MEDLARS) para citar apenas na área da Documentação.

A recente iniciativa da UNESCO, de convocar conferência especial a fim de estabelecer um "Sistema Mundial de Informação Científica" (UNISIST) (*) realça a necessidade da cooperação, não só como solução para minimizar o desequilíbrio tecnológico entre os países desenvolvidos e os chamados países em desenvolvimento, mas também para tentar compatibilizar metodologicamente os inúmeros sistemas que manipulam a informação e desenvolvem programas de pesquisa em todo o mundo.

Os sistemas nacionais devem ser organizados de forma a possibilitarem sua eficaz participação no Sistema UNISIST. E, por recomendação da UNESCO, exige-se numa rede nacional precipuamente uma forte estrutura de documentação e uma Biblioteca Nacional ou Regional bem equipada.

Não é, pois, gratuitamente, que depois do célebre Colóquio de Bibliotecas Nacionais de Viena ⁽²⁾, organizado pela UNESCO, em 1958, volta esse Organismo Internacional — através de recomendações emanadas da Conferência Geral de 1970 ⁽³⁾

Trabalho apresentado à III Jornada Sul Rio-Grandense de Biblioteconomia e Documentação, Porto Alegre, 1972.

— a classificar como Bibliotecas Nacionais aquelas que :

"Qualquer que seja sua denominação, são responsáveis pela aquisição e conservação de exemplares de todas as publicações impressas no país e que funcionam como "biblioteca de depósito", em virtude de disposições sobre o "depósito legal", ou outras disposições. Além disto, podem elas desempenhar normalmente algumas das seguintes funções :

- elaborar uma bibliografia nacional;
- reunir uma coleção ampla e representativa de obras estrangeiras, nas quais se incluam livros relativos ao próprio país;
- atuar como centro nacional de informação bibliográfica;
- compilar catálogos coletivos;
- publicar a bibliografia nacional retrospectiva. *As bibliotecas intituladas "nacionais" que não se enquadrem nesta definição não deveriam classificar-se na categoria de Bibliotecas Nacionais".*

2 - HISTÓRICO DA BIBLIOTECA NACIONAL ⁽⁴⁾

A história da BIBLIOTECA NACIONAL do Rio de Janeiro (que oficialmente se chama *Biblioteca Nacional*) acompanha a História do Brasil desde a Regência até os nossos dias. Em fuga à invasão de Portugal pelas forças napoleônicas de Junot, desembarcaram, no Rio de Janeiro, D. João VI, a rainha D. Maria I, e demais membros da família real, quando foram trazidos para o Brasil cerca de 60.000 volumes bibliográficos (1807-1808). Constitui-se a Biblioteca Nacional, assim, da chamada Livraria que o rei de Portugal D. José I mandara organizar, em substituição a Real Biblioteca da Ajuda, fundada por D. Duarte, e destruída a 1º de novembro de 1755, pelo incêndio do Paço da Ribeira, durante o terremoto de Lisboa. Entre os anos de 1770 e 1773, portanto ainda em Portugal, o primitivo acervo iria enriquecer-se com preciosas peças sabiamente reunidas numa coleção de 5.764 volumes, e doadas ao Rei pelo grande bibliófilo Diogo de Barbosa Machado. À Livraria de D. José I, foram ainda incorporadas a livraria do Colégio de Todos os Santos, da ilha de S. Miguel, e grande parte da que se chamou do "Infantado".

No ano de 1810, já no Brasil, por Decreto de 27 de junho, este acervo global passou a ter a designação de Real Biblioteca, e foi localizado nas casas do Hospital da Ordem Terceira do Carmo, no Rio. Por um Decreto de 29 de outubro de 1810, foi a Real Biblioteca transferida para o local que fora antes uma catacumba dos Religiosos do Carmo. Essa é a data considerada oficialmente como a de fundação da Biblioteca Nacional. Esta só foi franqueada ao público, no entanto, em 1814.

Retorna a família real à Europa, mas deixa no Brasil o que fora a Real Biblioteca, agora como propriedade do Estado, conforme tratado de 29 de agosto de 1825.

Em 1858, a Biblioteca foi novamente transferida, agora para o prédio, no Largo da Lapa, em que hoje funciona a Escola de Música da UFRJ, Seu acervo cresce bastante, e, em 1894, a Administração consegue um prédio anexo, onde pode melhor acomodar suas coleções. Em 1905, é lançada a pedra fundamental do seu edifício atual, que foi inaugurado em 1910, e, no dizer da crônica da época, "com instalações que correspondiam a todas as exigências técnicas": pavimentação de vidro nos armazéns, armação e estantes de aço, salões amplos, tubos pneumáticos para o atendimento dos pedidos de livros etc. Planejada para 400.000 volumes, a Biblioteca Nacional abriga hoje cerca de dois e meio milhões de peças.

3 - SITUAÇÃO ENCONTRADA EM 1971

A 12 de maio de 1971, assumimos a Direção Geral da Biblioteca Nacional.

Percebemos desde logo a necessidade de rever a natureza da instituição, para atender de maneira mais pronta às soluções de seus problemas, uma vez que encontramos a Biblioteca Nacional subordinada ao Departamento de Assuntos Culturais do Ministério da Educação e Cultura ⁽⁵⁾, e sem autonomia administrativa e financeira.

Dirigimos nossa ação, no entanto, primordialmente, para os problemas de caráter técnico, que exigiam uma tomada de posição imediata. O interesse pelos destinos da Biblioteca Nacional, que toca ao idealismo do bibliotecário profissional, como um traço patriótico de sua formação, deixava marcado no meu espírito uma alta motivação com referência a problemas de conhecimento notório nos meios especializados. Desta forma, antes mesmo de assumir o cargo, era de nosso conhecimento que enfrentaríamos sérias dificuldades relativas ao atraso no registro da contribuição legal, ao tratamento técnico adequado das coleções, à publicação do Boletim Bibliográfico etc.. Lentidão e rotinas inadequadas apresentavam como resultado típico o atraso de 6 (seis) anos no tratamento técnico da documentação para ser entregue ao usuário. O *Boletim Bibliográfico*, planejado para constituir a bibliografia nacional brasileira teve editado o seu último número em 1965.

Encontramos, na Biblioteca Nacional, cerca de 500.000 volumes em depósito desde os primórdios da instituição, que não receberam qualquer processamento técnico até agora, e que aguardam sua incorporação ao acervo.

Outro ainda é o problema da conservação, pois parte do acervo foi encontrado em estado de

REFORMA DA BIBLIOTECA NACIONAL

calamidade. Em 1946, diz o relatório do Diretor da Biblioteca Nacional que seria preciso reencadernar 50% dos livros, restaurar 20% e lavar e recompor seguramente metade das obras raras. Podemos calcular o que dizer em 1971, se soubermos que até então nenhuma providência de alcance fora tomada contra o mofo, fungos, poeira, insetos, o calor e a umidade.

Como indicamos anteriormente, não tínhamos diante de nós exclusivamente problemas técnicos imediatos. Dificultando as ações saneadoras, estavam ainda os problemas de funcionalidade e estruturação administrativa, produzindo o retardamento de providências por parte da Direção. De acordo com a última reforma, promovida em 1946 e reformulada em 1960, a Biblioteca Nacional ficou submetida a um organograma que não foi ordenado por critério lógico e funcional consequente: as Divisões são constituídas, umas em função da natureza do serviço, outras em função do tipo de material. A falta de critério unitário na classificação das Divisões se reflete na ambigüidade de serviços, cujo exemplo é o caso dos periódicos que tanto podem ser encontrados na Divisão de Circulação (Seção de Periódicos, ou Seção de Referência), quanto na Divisão de Obras Raras (Seções chamadas de acervos especializados: Livros raros, Músicas, Iconografia). Algumas Seções, criadas pelo diploma legal de 1960, estão até hoje sem atribuições definidas, sendo manifesta a dificuldade de planejar suas atividades, como é o caso da Seção de Biblioteconomia e da Seção Brasileira. Outras Seções, por inadequada localização, dificultam o planejamento orgânico de serviços: assim, uma Seção de Publicações está subordinada à Divisão de Obras Raras, em coexistência com uma Divisão de Publicações; uma Seção de Conservação subordinada à Divisão de Circulação; e etc..

Sobrecarregando os problemas de ordem estrutural, funcional e técnica, cabe notar ainda, por exemplo, os problemas relativos a pessoal, orçamento, instalações e "contribuição legal". O sistema de pessoal é quantitativamente insuficiente, e, qualitativamente, por vezes, inadequado. O sistema orçamentário não corresponde às necessidades reais, e a rigidez processual de sua utilização dificulta as providências. Devemos dizer que o problema de espaço para abrigar a conveniente instalação dos serviços, equipamento, e acervo, torna-se crucial e angustiante. Quanto à "contribuição legal", regida por Decreto de 1907, é necessário estimular o seu cumprimento, uma vez que a estimativa do atendimento a este imperativo de lei é de que os editores encaminham à Biblioteca Nacional apenas 20% do que se publica no país.

A Administração que nos precedeu já sentira a necessidade de uma reforma, e, assim, nos últimos anos, funcionou um Grupo de Trabalho, criado

na Biblioteca com o objetivo de estudar os seus problemas, cujas conclusões foram publicadas na revista *Cultura*, sob o título "A nova face da Biblioteca Nacional" (6).

4 - REFORMA ADMINISTRATIVA

Para nós, realmente, pareceu-nos que nenhuma solução seria efetivamente possível sem que se empreendesse uma reforma profunda, que enfrentasse todos os problemas da Biblioteca Nacional pelas bases.

Nesta convicção, e como primeiro passo, para uma sondagem de viabilidade, dirigimos consulta à Fundação Getúlio Vargas, que, por força de Convênio, recebera do Ministério do Planejamento delegação para executar em organismos públicos a Reforma Administrativa, que o Governo Federal preconizara.

Logo a seguir, encaminhamos exposição e solicitação para o processamento da reforma a S. Exa. Sr. Jarbas G. Passarinho, Ministro da Educação e Cultura, que, tendo compreendido o alcance da proposição, incluída nos projetos prioritários da área da cultura do Ministério, encaminhou Aviso ao MPCG, que, de sua parte, determinou à Fundação Getúlio Vargas que a Biblioteca Nacional figurasse junto aos organismos que seriam objeto de reforma imediata.

Em 31 de agosto de 1971, dando seqüência a estas providências administrativas, foi assinado acordo preliminar entre o Escritório da Reforma Administrativa e a Biblioteca Nacional, em função do qual foi constituída pela Fundação Getúlio Vargas uma equipe de alto gabarito que ficaria responsável por levantamentos, na Biblioteca Nacional, que permitissem um diagnóstico preliminar da situação.

Concedeu ainda o Sr. Ministro da Educação e Cultura que, paralelamente a isso, fosse constituído um Grupo Tarefa de alto nível técnico, que, exercendo assessoria para planejamento, coordenação e controle, para assuntos administrativos, e para assuntos biblioteconômicos, desenvolvesse projetos específicos, que propiciassem a reorganização dos serviços da Biblioteca Nacional, funcionando em entrosamento com a equipe da Fundação Getúlio Vargas.

A) Diagnóstico preliminar

O "Diagnóstico preliminar" (7) foi o documento elaborado como primeiro resultado da atividade da equipe de assistência técnica, e consiste no registro minucioso e ilustrado da situação técnico-administrativa da Biblioteca Nacional. Para a realização do trabalho, além de reuniões da equipe com a Direção da Biblioteca, foram feitas quarenta entrevistas com Diretores e Chefes, compulsada a legislação e literatura pertinentes. E enquanto se

processava este trabalho, a Biblioteca era objeto de permanente exame por parte dos componentes da equipe da Fundação Getúlio Vargas. Para cada conjunto de problemas caracterizados, foram indicadas soluções, e levantadas as linhas de ação para desenvolver 5 (cinco) projetos, em áreas distintas, cujo planejamento específico está acompanhado das respectivas previsões de custo, duração e pessoal necessário. Aprovado esse documento preliminar pela FGV e pelo Escritório de Reforma Administrativa, em janeiro do corrente ano foi assinado, em definitivo, pelos Srs. Ministros do Planejamento, e da Educação e Cultura, o Acordo de Assistência Técnica.

B) *Desenvolvimento dos Projetos*

Os projetos a que já nos referimos, constantes da programação da equipe da Fundação Getúlio Vargas, encontram-se em desenvolvimento, distribuídos nas seguintes áreas :

- Organização administrativa-Estrutura (Projeto A)
- Organização do Sistema de pessoal (Projeto B)
- Espaço físico (Projeto C)
- Racionalização do Trabalho (Projeto D)
- Sistema de Planejamento (Projeto E)

Esses projetos estão sendo executados por equipes mistas FGV/BN. Seus trabalhos tiveram início a 7 de fevereiro e sua duração está prevista até dezembro. O Programa da Reforma tem um Coordenador Geral, e vários Coordenadores, cada um deles responsável por um Projeto, ou grupo de Projetos, e pela direção das respectivas equipes de especialistas e auxiliares, todos selecionados cuidadosamente.

Projeto A

O Projeto A tem em mira promover a implantação de uma nova estrutura administrativa, adequada à moderna metodologia de organização, mais flexível e dinâmica, mais eficiente e econômica, inclusive pela possibilidade de melhor aproveitamento dos recursos humanos. Nesta linha, vem sendo estudados os termos fundamentais para uma clara definição da finalidade e objetivos gerais da Biblioteca Nacional.

Procura-se esclarecer, por exemplo: quanto à clientela, se a Biblioteca Nacional deve atender aos pesquisadores de maior nível, ou também aos estudantes em geral; quanto aos objetos de operação, se a Biblioteca Nacional deve reunir documentação estrangeira no campo das diversas ciências, ou restringir-se ao das ciências humanas; quanto à natureza do acervo, se deve acolher apenas obras impressas, ou também materiais audiovisuais.

Por outro lado, tem-se evidenciado também a necessidade de considerar os objetivos da Biblioteca

Nacional com relação à política educacional e cultural do País. Tem sido feito estudos, neste momento, no sentido de vincular a Biblioteca Nacional a um sistema de informação bibliográfica geral e/ou ao Sistema Nacional de Informação Científica e Tecnológica, preconizado por "Metas e Bases do Governo" (8), ora em fase de planejamento.

Projeto B

O Projeto B tem por fim elaborar um plano atualizado de classificação de cargos, tendo em vista definir o quadro de pessoal necessário ao pleno funcionamento da Biblioteca Nacional, em consonância com o Sistema de Pessoal Civil (SIPEC). Estudam-se medidas viáveis que visam ao recrutamento de servidores, e permitam a renovação do quadro de pessoal; e assim também a edição de um Boletim de Pessoal da Biblioteca Nacional para divulgação de seus atos internos. O levantamento de dados deste Projeto vem sendo feito através de questionários para preenchimento individual, e alguns deles programados para apuração automatizada, que será feita pela Fundação Getúlio Vargas.

Projeto C

O Projeto C se destina ao estudo e caracterização dos problemas da Biblioteca Nacional relativos a espaços físico para suas instalações, e se desdobra em duas etapas: 1ª - estudo da situação atual, para caracterizar as suas insuficiências, e planejar um novo "lay-out"; 2ª - verificação das necessidades futuras, para o planejamento de novas instalações.

Já foram feitos os primeiros levantamentos completos, e plantas topográficas de todos os andares do prédio da Biblioteca, com a indicação pormenorizada da atual disposição de localização de móveis e equipamentos, com a finalidade de, sobre esses gráficos, serem analisados os fluxos de trabalho. No momento, com base no estudo de saturação das áreas ocupadas pelos atuais Serviços, procede-se ao cálculo de previsibilidade da área necessária a ser acrescida com a possível construção de um Anexo ao prédio atual da Biblioteca Nacional.

Projeto D

O Projeto D visa a estudar as formas de racionalizar as rotinas de trabalho nos diversos setores da Biblioteca Nacional. A idéia diretriz do Projeto está centrada na análise do fluxo seguido pelo documento desde a sua entrada na Biblioteca até sua colocação nas estantes e o atendimento ao usuário. Três subprojetos permitem melhor distribuição de tarefas, e mais nítida ordenação das

conclusões do Projeto, que acompanha os seguintes objetivos :

- Simplificação das rotinas e normalização de processamentos em Manuais de Serviço;
- Utilização de processos de automação;
- Definição de um sistema de encadernação.

Projeto E

O Projeto E se propõe a introduzir na Biblioteca Nacional o sistema de planejamento vinculado ao seu orçamento-programa.

Com o intuito de estimular a prática da programação, foram escolhidas duas áreas, que apresentam dificuldades típicas, para serem objeto de programas a serem executados a longo prazo, comprometendo-se a Fundação Getúlio Vargas a fazer o acompanhamento de sua fase inicial: a) inventário do acervo em depósito; b) tratamento técnico e restauração de obras por longos anos acumuladas no 6º andar da Biblioteca Nacional, e que montam a 450.000 volumes.

Como elemento de formação e estímulo, e a fim de facilitar a consecução do Projeto, organizou-se um "Curso de Formação para o Planejamento", o qual, durante 5 semanas, com seis horas de aula semanais, foi assistido por todos os Diretores e Chefes da Biblioteca Nacional.

Não se esqueceu, inclusive, que deverá ser estabelecido um sistema de estatística adequado aos fatos ocorrentes na Biblioteca Nacional, com vistas à análise de dados, e à sua utilização no planejamento.

5 - REALIZAÇÕES E PROGRAMAS

Além destas providências, que visam a assegurar a implantação da Reforma Administrativa, de forma efetiva e eficaz, esforça-se a Direção, no presente, já como resultado atuante do seu Grupo Tarefa, por obter infra-estrutura técnica e material adequada ao funcionamento dos serviços e consecução dos objetivos gerais da Biblioteca Nacional.

Para a execução progressiva dos programas estabelecidos, algumas metas já vem sendo atingidas :

A) Reestruturação de serviços

- A publicação do Boletim Bibliográfico, até então atividade da Divisão de Aquisição, passou à responsabilidade da Divisão de Publicações;
- A seleção de material, para efeito de aquisição é hoje atribuição de uma Comissão, que para tal foi constituída;
- A aquisição de livros estrangeiros está se processando agora, basicamente, por meio de pagamento através de Bônus da Unesco.

B) Política de Pessoal

- Algumas providências básicas foram tomadas, no sentido de estabelecer uma política de situação hierárquica em função da competente responsabilidade, como a forma adequada de resolver problemas tanto de ordem administrativa quanto de ordem técnica;
- Em 1971, a Biblioteca Nacional celebrou convênio com a Fundação MUDES (Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico Social), através do qual beneficiou-se a Biblioteca Nacional com a colaboração de 20 estudantes de Biblioteconomia. Espera-se, para o próximo mês de junho, assinatura de convênio análogo com a mesma Fundação;
- A própria constituição do Grupo Tarefa representa um incremento na área de pessoal, com a convocação de técnicos de alto nível para exercer assessoramento à Direção, em setores especializados, para a execução de um programa administrativo relevante;
- A nomeação de pessoal técnico concursado do DASP e as requisições de servidores de alto gabarito são práticas que vêm sendo adotadas, que reforçam e enriquecem o quadro de pessoal.

C) Promoções culturais

- A atividade tradicional de divulgação do acervo da Biblioteca Nacional foi intensificada. Várias exposições tem sido montadas regularmente, e, para o 2º semestre, está prevista uma nova exposição por mês, regularmente acompanhada do catálogo das peças expostas. No momento, apresenta-se a comemorativa do 4º século da publicação de "Os Lusíadas", que vem alcançando significativo êxito;
- A "Bibliografia do Folclore Brasileiro" foi publicada pela Divisão de Publicações e Divulgação da Biblioteca Nacional, na Coleção Rodolfo Garcia, em 1971, e organizada por Braulio Nascimento, funcionário da Divisão, que acaba de merecer o "prêmio João Ribeiro", da Academia Brasileira de Letras;
- Além de publicações diversas que tem sido dadas a público, é grato anunciar que, até o final do presente exercício, a publicação dos Anais da Biblioteca Nacional deverá estar atualizada.

D) Proteção do patrimônio bibliográfico

- Em 1971, contando com a compreensão do Departamento de Assuntos Culturais, e a sensibilidade do Senhor Ministro da Educação e Cultura, foi possível a Biblioteca Nacional

adotar a importante providência de desinfestação de todo o acervo, serviço realizado através de contratação com firma especializada, e sob a orientação técnica dos entomologistas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, cuja colaboração e eloqüente demonstração de patriotismo e alta compreensão da gravidade do problema, que representava inequívoca ameaça ao inestimável patrimônio, que representa o acervo da Biblioteca Nacional;

- Em 1972, pela mesma firma, e ainda sob a orientação do Instituto de Biologia da referida Universidade Rural, coube a tarefa de remover dos armazéns aquela poeira já histórica depositada sobre livros e periódicos, e manter os serviços de imunização e preservação sob permanente controle.

E) *Revisão da legislação específica*

- Considerando que o Decreto que dispõe sobre a obrigatoriedade de remessa de obras impressas a Biblioteca Nacional — "depósito legal" — data de 1907 e, dadas novas circunstâncias, já não satisfaz às suas finalidades, solicitamos ao Sr. Ministro Jarbas Passarinho autorização para apresentar sugestões no sentido da sua revisão. Assim, em novembro de 1971, nova proposta de redação foi devidamente encaminhada, através do Departamento de Assuntos Culturais, e, podemos esperar para breve a assinatura de novo ato, que discipline a questão;
- Considerando a necessidade de maior desembaraço de ação para a Biblioteca Nacional, que possibilite, por exemplo, arrecadação de fundos através da venda de publicações e cobrança de custos de reprodução de documentos, já em 1971 solicitamos ao Sr. Ministro da Educação e Cultura, após aprovação e encaminhamento do Departamento de Assuntos Culturais, a transformação da Biblioteca Nacional, de órgão subordinado, em órgão autônomo. O processo está em tramitação.
- Podemos ainda informar que o Sr. Ministro da Educação e Cultura, por nomeação, acaba de designar o Diretor da Biblioteca Nacional — Presidente de uma Comissão encarregada de "elaborar projeto de lei visando a alteração das normas de registro de direitos autorais".

F) *Conservação do edifício*

Tratando-se de problema crônico da Biblioteca Nacional, servindo tantas vezes de tema a notícias dos jornais, comentado até em artigos, cabe apontar o empenho do Arquiteto Renato Soeiro, Diretoir do Departamento de Assuntos Culturais do MEC, e a participação decisiva do Sr. Ministro Jarbas Passarinho, no sentido de enfrentar a questão,

e que se concretizou, ao final do exercício de 1971, na concessão a Biblioteca Nacional de verba específica, que lhe permitiu promover obras e reparos no edifício sede.

Assim, foi possível a contratação de firmas especializadas que, sob a supervisão dos engenheiros do Departamento de Assuntos Culturais do MEC, concluem no momento :

- a revisão do telhado,
- a recuperação de salas do "porão",
- a revisão da rede elétrica,
- a revisão dos aparelhos de ar condicionado que, adquiridos há 11 anos, passarão, finalmente, a funcionar.

G) *Planejamento para 1973*

Na proposta orçamentária para 1973, verbas globais serão destinadas ao Departamento de Assuntos Culturais do MEC, para serem aplicadas em projetos integrados, nas áreas de preservação do patrimônio e difusão da cultura.

Com vistas a ter participação nas mesmas, e contar com um "orçamento paralelo", a Direção da Biblioteca Nacional acaba de encaminhar ao Departamento de Assuntos Culturais quatro projetos prioritários :

- nº 1 — Atualização do Boletim Bibliográfico;
- nº 2 — Atualização do Sistema de Encadernação;
- nº 3 — Restauração de cerca de 300.000 volumes, em sua maioria obras raras;
- nº 4 — Tratamento técnico de 135.000 volumes, grande número dos quais de obras raras.

6 - INTEGRAÇÃO DA BIBLIOTECA NACIONAL NO PLANO SETORIAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA, 1972-74 (9)

Parece-nos necessário, ao finalizar, tornar bem clara a razão pela qual nos ocupamos de tal modo no enfoque do tema "Reforma da Biblioteca Nacional", como a maneira que encontramos de trazer nossa contribuição pessoal a esta Jornada, a que temos a honra de comparecer.

O empenho no sentido de fazer o Brasil atingir, no menor prazo possível, o estágio de país desenvolvido, manifestado em ações pragmáticas, e não apenas formulado como um aceno teórico, levou o Ministério da Educação e Cultura a estabelecer seu "Plano Setorial de Educação e Cultura — 1972/74", em estreita consonância com as "Metas e Bases para a Ação do Governo". Neste citado Plano, encontra-se o elenco de Projetos prioritários, nos quais explícita ou implicitamente, está incluída a Biblioteca Nacional — como depositária que é

de riquíssimo patrimônio cultural, centro de informação, e base fundamental e necessária, que condiciona o trabalho de criação e produção intelectual. Para aumento de rendimento, eficiência, e processamento normal de suas atividades, avulta, entre os Projetos, o da Reforma Administrativa do Ministério da Educação e Cultura, na persecução de uma estrutura efetivamente funcional em seus quadros administrativos — onde, como órgão subordinado, está situada a Biblioteca Nacional. Sob um aspecto mais amplo, ainda, visando a arrancada na área da ciência e da tecnologia, fator indispensável ao processo desenvolvimentista, o Plano estabelece uma estratégia para o aceleramento na implantação de adequada estrutura de recursos, procurando articular as áreas da educação, da pesquisa científica e da tecnologia, com o desenvolvimento global do País. Nesta estratégia, entre os objetivos apontados no setor da ciência, da tecnologia, e da cultura em geral, aparece, com realce, o do desenvolvimento de "instrumentos que incorporem ao nosso patrimônio elementos da cultura universal, sem perda de nossa autenticidade". E, desta forma, a Biblioteca Nacional, que é a maior biblioteca brasileira, depositária de tão rico acervo, que é um dos maiores do mundo, e ainda com suas características de ecleticidade (humanidades, ciências etc.), ocupa certamente uma posição singular, e, uma vez modernizada, reorganizada, livre de antigas peias, poderá ser o suporte de um sistema nacional de informações bibliográficas, que se integre, por sua vez, a um sistema mundial, seguindo os moldes preconizados pela UNESCO, em seus mais recentes pronunciamentos sobre o assunto, para atender aos reclamos internacionais de integração do homem e aproximação dos povos pela cultura, que é um bem universal do ser humano.

7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 – UNESCO & ICSU – *Unisist*; study report on the feasibility of a world Science information system. Paris, 1971. 161 p.
- 2 – COLLOQUE DES BIBLIOTHEQUES NATIONALES D'EUROPE. Viena, 1958 – *Taches et problèmes des bibliothèques nationales*; colloque des bibliothèques nationales d'Europe, Vienne, 8-27 septembre

1958 Paris, Unesco, 1960. 135 p. (Manuels de l'Unesco à l'usage des bibliothèques, 11).

- 3 – UNESCO. Conferência Geral – *Recommendation concerning the International standardization of library statistics*. Paris. 1970. 9 f.
- 4 – RIO DE JANEIRO. Biblioteca Nacional – *Guia da Biblioteca Nacional*; sesquicentário, 1810-1960. Rio de Janeiro, 1960. 67 p.
- 5 – BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – *Reforma administrativa*. Rio de Janeiro, 1970. 95 f.
- 6 – RIO DE JANEIRO. Biblioteca Nacional – A nova face da Biblioteca Nacional. *Cultura*, Rio de Janeiro, 1(4):49-60, out. 1967; 1(6):51-61, dez. 1967; 2(9):47-59, mar. 1968; 2(12):33-42, jun. 1968; 2(14):27-37, ago. 1968; 3(20):56-64, fev. 1969.
- 7 – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, Rio de Janeiro. Escola Brasileira de Administração – *Biblioteca Nacional*; relatório síntese. Rio de Janeiro, 1972. 99 f. (datilografado).
- 8 – BRASIL. Presidência da República – *Metas e bases para a ação de governo*. Rio de Janeiro, Fundação I.B.G.E., 1971. 265 p.
- 9 – BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – *Plano setorial de educação e cultura, 1972/74*. Brasília, Secretaria Geral, 1971. 250 p.

ABSTRACT

Evolution of the national library concept emphasizing both aspects of cooperation and integration of the national library within the national information systems. Historical background of the National Library of Rio de Janeiro (Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro) and its reform planning that has been developed since 1971.

(Recebido para publicação em julho de 1972)

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO



